

**Extensio
UFSC**Revista Eletrônica
de Extensão

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTÁGIO E A EXTENSÃO NA 7ª SEMANA DE LÍNGUA E LITERATURA DO IFRS *CAMPUS* BENTO GONÇALVES

Taiani Ferreira de MattosInstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul
taiani1995ferreira@gmail.com**Carina Fior Postinger Balzan**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul
carina.balzan@bento.ifrs.edu.br**Jorge de Souza Bronzato Junior**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul
jbronzatojr@gmail.com**Kleber Eckert**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul
kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

Resumo

O presente artigo trata dos trabalhos desenvolvidos na VII Semana de Língua e Literatura do *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). O evento, realizado em junho de 2022, integrou o Estágio Supervisionado em Projetos de Extensão, da Licenciatura em Letras, e, através de oficinas apresentadas pelos acadêmicos, estabeleceu um primeiro contato dos estagiários com estudantes, especialmente do final do Ensino Médio. Foram abordados temas relacionados à Língua Portuguesa e à Literatura explorados nas provas do Enem e de vestibulares como o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com análise de conteúdos e questões. Além de permitir que os acadêmicos desenvolvessem na prática os conhecimentos obtidos nas aulas – contribuindo para a preparação dos jovens, que demonstraram muito interesse nas atividades –, a Semana também reforçou o caráter comunitário que marca a presença do IFRS na cidade e região.

Palavras-chave: Língua e Literatura; Estágio; Ensino Médio.

EXPERIENCE REPORT: INTERNSHIP AND EXTENSION AT THE 7TH WEEK OF LANGUAGE AND LITERATURE OF IFRS *CAMPUS* BENTO GONÇALVES

Abstract

This article presents the work developed at the VII Week of Language and Literature at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves (IFRS). The event, held in June 2022, was part of the Supervised Internship in Extension Projects, of the Degree in Language and Literature Studies, and, through workshops presented by academics, established a first contact between interns and students, especially at the end of High School. Topics related to the Portuguese Language and Literature explored in the ENEM and entrance exams such as the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) were addressed, with content analysis and questions. In addition to allowing academics to put into practice the knowledge obtained in the classes – contributing to the preparation of young people, who showed great interest in the activities – the Week also reinforced the community character that marks the presence of IFRS in the city and region.

Keywords: Language and Literature; Internship; High School.

RELATO DE EXPERIENCIA: LA PRÁCTICA Y LA EXTENSIÓN EN LA 7ª SEMANA DE LENGUA Y LITERATURA DEL IFRS *CAMPUS* BENTO GONÇALVES

Resumen

Este texto presenta las actividades desarrolladas en la VII Semana de Lengua y Literatura del *Campus* Bento Gonçalves del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). El evento, que se llevó a cabo en junio de 2022, formó parte de la Práctica Supervisada en Proyectos de Extensión, de la Licenciatura en Letras, y, a través de talleres presentados por los académicos, se estableció un primer contacto de los practicantes con los estudiantes, principalmente los de los últimos años de la Enseñanza Secundaria. En el evento se abordaron temáticas relacionadas a la Lengua Portuguesa y a la Literatura explotadas en las evaluaciones de Enem y de vestibulares como el de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), con el análisis de contenidos y cuestiones. Además de permitir que los académicos desarrollaran en la práctica los conocimientos obtenidos a lo largo de su curso – contribuyendo a la preparación de los jóvenes, que demostraron mucho interés en las actividades –, la Semana también resultó en el carácter comunitario que marca la presencia del IFRS en la ciudad y en la región.

Palabras clave: Lengua y Literatura. Práctica. Enseñanza Secundaria.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 20, n. 47, p. 118-126, 2023.

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a atividade de extensão desenvolvida no componente curricular Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Bento Gonçalves. A atividade, que era destinada, principalmente, a alunos do terceiro ano do Ensino Médio, ocorreu entre os dias 27 e 30 de junho de 2022 e incluiu o planejamento, o desenvolvimento e a realização de oficinas para a 7ª Semana de Língua e Literatura do referido *campus*. O presente texto tem por objetivo caracterizar a experiência da Extensão, bem como fazer uma reflexão sobre a vivência prática de estágio. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica referente à Extensão Universitária no Brasil e no IFRS, e sobre a sua presença na matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras. Além disso, explica-se também a metodologia usada na atividade desenvolvida e os resultados obtidos.

De acordo com registros do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2007), as primeiras práticas de Extensão Universitária no Brasil são datadas de 1931, após a publicação do Decreto Lei nº 19.851 que criou o “Estatuto da Universidade Brasileira”. Nas décadas que seguiram o Decreto, notou-se que a Extensão Universitária possuía um caráter mais assistencial, sendo que só no final da década de 1990, com a publicação do Plano Nacional de Extensão Universitária, assumiu o seu papel social diante da comunidade externa. A partir disso, vários outros documentos foram criados para orientar a Extensão Universitária no Brasil (DE MEDEIROS, 2017).

Nos cursos de licenciatura, a Extensão é formalizada através das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015). O documento destaca a importância da Extensão Universitária para alunos de licenciaturas e reforça a “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p. 4).

No curso de Licenciatura em Letras ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Bento Gonçalves, a promoção da Extensão está presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, ofertada no 5º semestre e com carga horária de 132 horas, dá a oportunidade aos discentes de participarem de “práticas de extensão por meio da elaboração de um projeto a ser desenvolvido na comunidade intra e/ou extraescolar” (PPC, 2017, p. 49). Nesse sentido, os alunos matriculados na disciplina são responsáveis por dois grandes projetos de Extensão: o Curso de

Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados e a Semana de Língua e Literatura no *campus*, sendo o último o foco deste relato.

Direcionada principalmente a alunos do terceiro ano do Ensino Médio, a Semana de Língua e Literatura no *campus* oferece à comunidade externa oficinas com temáticas relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e aos principais vestibulares. Tendo em vista o cenário de Pandemia no Brasil, que ocasionou uma defasagem no ensino, destaca-se a importância da Semana no contexto escolar, oportunizando aos alunos o contato com assuntos que normalmente não teriam em sala de aula.

BREVE HISTÓRICO DA SEMANA DE LÍNGUA E LITERATURA

A Semana de Língua e Literatura, realizada anualmente no *campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), é anterior à oferta do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa na unidade da instituição. Atualmente, o evento integra a disciplina de Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão (5º semestre letivo), da qual também faz parte o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados.

O evento nasceu em 2015, juntamente com o Programa de Extensão Línguas e Literaturas no *Campus* (PRELLIC), que congregou, pela primeira vez, os docentes da área de Letras (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Língua Espanhola) com o foco na extensão. O PRELLIC organiza, desde então, diferentes cursos, eventos e atividades da área de Letras com a comunidade em que o IFRS *Campus* Bento Gonçalves está inserido.

Entre os anos de 2015 e 2019, a Semana de Língua e Literatura ocorreu sempre de forma presencial, mantendo o foco principal direcionado a estudantes do terceiro ano do ensino médio, inclusive do próprio IFRS. Nesse sentido, a definição das temáticas exploradas nas oficinas/palestras tradicionalmente leva em conta a preparação desses alunos para a participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e em vestibulares de universidades federais, com destaque para o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 2020, a pandemia de Covid-19 e as consequentes restrições impostas pela necessidade de isolamento social prejudicaram a organização do encontro, que não ocorreu naquele ano. A retomada do evento em 2021, ainda sob as normas de distanciamento e de controle da pandemia, foi realizada no formato virtual, com transmissões ao vivo pela plataforma YouTube¹, no canal do

¹ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=tdr_sQrlegg&t=2755s

campus Bento Gonçalves. Naquele mesmo ano de 2021, a Semana passou por uma reformulação e teve, como já mencionado anteriormente, que contar com a apresentação de atividades por parte dos acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão.

Em 2022, quando houve a retomada das atividades presenciais, a turma do componente curricular, dividida em duplas e com a orientação dos docentes, definiu os temas a serem abordados, permitindo um equilíbrio entre assuntos relacionados à Literatura e à Língua Portuguesa. Assim, em quatro dias, no horário vespertino, foram desenvolvidas as atividades da VII Semana de Língua e Literatura no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, as quais passamos a descrever e analisar a seguir.

A SÉTIMA EDIÇÃO, COM A RETOMADA PRESENCIAL

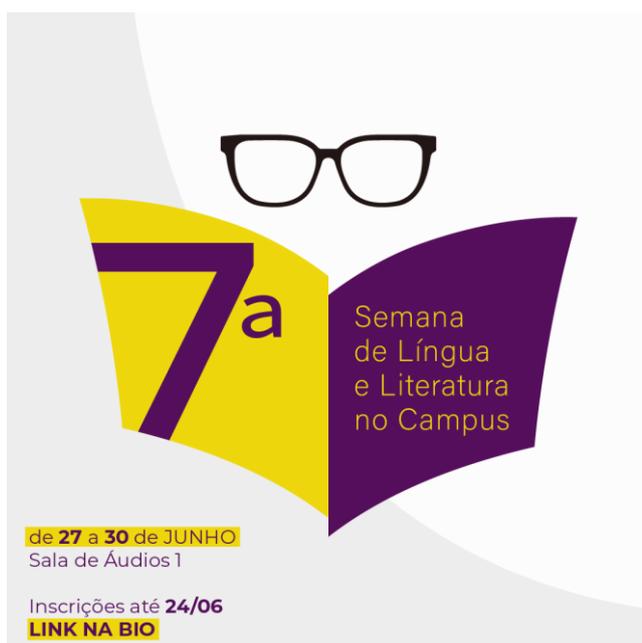
A organização da 7ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) teve como primeira etapa, durante as aulas do Estágio Supervisionado em Projetos de Extensão, a apresentação e o resgate histórico das edições do evento, de forma a permitir que os estudantes – e futuros palestrantes/oficineiros – compreendessem os objetivos do evento junto à comunidade intra e extraescolar. Nesse momento, os alunos já trabalhavam em duplas, em um total de quatro, de maneira que essas mesmas duplas se mantiveram como parceiras durante todo o semestre, o que aprimorou o entrosamento dos estagiários nas mais diversas atividades desempenhadas ao longo dos meses.

O passo seguinte foi a definição dos temas que integrariam a programação da Semana – realizada no período de 27 a 30 de junho de 2022 –, decisão que também ficou a cargo dos discentes. A respeito desse processo, é extremamente importante ressaltar a postura dos professores orientadores, que garantiram a liberdade de escolha aos estudantes, sem deixar de auxiliar na delimitação dos assuntos a serem explorados, e o suporte necessário para a elaboração dos materiais utilizados nas apresentações.

Por se tratar de um projeto voltado principalmente aos alunos do Ensino Médio que testam seus conhecimentos no Enem e em outros vestibulares (alguns deles muito concorridos, como é o caso da UFRGS), a proposta básica foi abordar conteúdos que são ou tendem a ser explorados nessas provas. Também para facilitar a presença do público, formado justamente por jovens que estão encerrando seus estudos secundaristas, o horário definido para as oficinas em 2022, cada uma com uma hora de duração, foi das 17h45 às 18h45. Para obter o certificado do evento, foi exigida a presença mínima em 75% da carga horária, ou seja, participação em pelo menos três oficinas.

Entre as atribuições dos alunos-estagiários, estava, ainda, a divulgação da Semana em pelo menos uma escola de Ensino Médio. Em alguns casos, por questões internas das próprias instituições, não foi permitido fazer esta divulgação diretamente em sala de aula – em outros, contudo, houve essa autorização e uma boa acolhida por parte dos jovens. Cartazes, que acessavam o formulário de inscrição, foram distribuídos nos colégios a fim de incentivar a participação no evento. De 6 a 24 de junho, das 40 vagas disponibilizadas, 36 foram virtualmente preenchidas pelos interessados.

Ilustração 1: Cartaz da 7ª Semana de Língua e Literatura



Fonte: IFRS, 2022.

A primeira oficina, no dia 27 de junho, conduzida pelas acadêmicas Estella Maria Bortoncello Munhoz e Ivone Massola, tratou da interpretação do texto multimodal no Enem. Em seguida, no dia 28, Daize Corrêa Figueredo e Dyéssika Duarte Cortes analisaram uma leitura obrigatória inédita na lista da UFRGS: "Lisístrata", do grego Aristófanes. A terceira oficina, no dia 29, que ficou a cargo de Jaqueline Biazus e Monique Dias Souza, teve como temática o tópico frasal no Enem. Por fim, fechando a 7ª Semana de Língua e Literatura no *Campus*, Jorge de Souza Bronzato Júnior e Taiani Ferreira de Mattos abordaram a poesia na primeira fase do Modernismo, a partir da Semana de Arte Moderna de 1922.

À exceção da atividade do dia 28 (a análise de "Lisístrata"), as demais mantiveram uma estrutura similar, alternando entre os conteúdos propriamente ditos e análise de questões extraídas do Exame Nacional do Ensino Médio e de vestibulares. O objetivo foi permitir que, com uma base teórica, os espectadores pudessem responder aos questionamentos levantados, aplicando na prática

os conhecimentos explanados. No caso da peça grega, mesmo com a ausência de perguntas, foram debatidos aspectos marcantes da obra que poderiam figurar entre os abordados pela UFRGS. Em todos os dias, as apresentações – na forma de slides – foram projetadas em um telão e as questões a serem respondidas foram entregues impressas em momentos distintos ao longo das oficinas.

Mesmo que alguns dos inscritos não tenham comparecido necessariamente a todas as atividades, pudemos perceber, durante os quatro dias do evento, uma participação de qualidade: o público demonstrou bastante interesse nos temas abordados, promovendo importantes momentos de interação com os acadêmicos, principalmente para o esclarecimento de dúvidas. Essa dinâmica, inclusive, é um dos aspectos que marcam a Semana de Língua e Literatura no *Campus*, que não se propõe somente a ser um espaço no qual a construção do conhecimento transcorre de maneira unilateral.

Com o encerramento da Semana, os estudantes responsáveis pelo planejamento das oficinas tiveram a missão de produzir e entregar aos professores orientadores um Memorial Avaliativo sobre a atividade desempenhada. Mais do que uma simples tarefa curricular, o material consistiu em um importante recurso para reflexão a respeito do trabalho planejado e executado no decorrer do semestre, com a análise dos aspectos positivos e negativos por parte de cada uma das duplas envolvidas.

AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Ao final do evento, após a realização da última oficina programada, os participantes receberam um breve questionário de avaliação da VII Semana de Língua e Literatura no *Campus*. O material possibilitava classificar, de forma anônima, a divulgação, a organização e as próprias oficinas nos conceitos "ótimo", "bom", "regular" ou "ruim", e ainda, a quem interessasse, permitia deixar um comentário por escrito.

De uma forma geral, a maioria dos participantes classificou as atividades como ótimas (89%), com uma indicação de "bom" reservada à divulgação (1,85%) e regular (5,5%) às palestras. Ainda sobre a divulgação, houve duas manifestações de participantes que a classificaram como "regular" (3,7%). Na semana seguinte ao encontro, em discussão em sala de aula, levantamos a hipótese de que esse entendimento por parte dos dois inscritos pode ter ocorrido justamente pela percepção das ausências registradas durante as oficinas, já que as vagas haviam sido originalmente preenchidas quase em sua totalidade e alguns dos interessados não compareceram.

Por fim, na produção do Memorial Avaliativo sobre a nossa participação no evento, sugerimos que, nas próximas edições, ainda que em caráter de teste, a aplicação da avaliação ocorra

diariamente, ao término de cada atividade, como forma de coletar dados mais fiéis sobre cada um dos encontros. No último dia, pode-se trabalhar com a avaliação geral do evento, incluindo, além dos fatores de organização e divulgação, outros questionamentos relacionados, por exemplo, ao espaço físico da sala utilizada, aos recursos audiovisuais, ao material entregue, ao horário das oficinas, entre outros, com o intuito de aprimorar ainda mais a execução da programação da Semana.

AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS-ESTAGIÁRIOS

Do mesmo modo, também na semana seguinte ao evento, cada uma das duplas avaliou sua participação diante dos colegas e professores. Por se tratar do primeiro componente curricular de estágio dentro do Curso de Letras, os relatos convergiram no que diz respeito ao nervosismo neste contato inicial junto a um público externo – o que de forma alguma interferiu no bom andamento dos trabalhos.

Nesse quesito, também destacamos, no debate pós-Semana, um contraponto a tal sentimento de ansiedade que se mostrou fundamental para que as apresentações transcorressem de forma tranquila: a atuação em duplas. À medida que os acadêmicos puderam contar com um importante suporte (emocional e prático) dos colegas, também tiveram condições de expandir a análise dos conteúdos, confrontando, de forma saudável e produtiva, diferentes visões sobre os temas abordados. Além disso, os professores orientadores do estágio acompanharam os estudantes na realização de todas as oficinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de elaborar e ministrar uma oficina, sobretudo para um público formado por jovens que estão prestes a concluir o Ensino Médio e que começam a projetar novas expectativas para o futuro acadêmico, está longe de ser uma tarefa simples. De um lado, temos estudantes que buscam ampliar seu horizonte de conhecimentos para poder, principalmente, disputar de forma mais equilibrada uma desejada vaga em uma instituição de Ensino Superior; de outro, temos estagiários que – embora venham a se tornar professores em breve – nesse momento também são, afinal de contas, estudantes. Nesse sentido, a proposta da disciplina de Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão abrange, de maneira simultânea, dois "espaços" de formação que se provocam e se completam.

Entretanto, avaliarmos nossa participação nessa atividade, passadas as semanas de preparação e a execução do trabalho, tende agora a se mostrar como uma missão que pode ser considerada um pouco mais tranquila. Ao olharmos "de fora", podemos perceber como alguns de nossos temores não se confirmaram diante dos participantes das oficinas: o principal deles talvez fosse justamente o possível desinteresse da audiência por alguns dos temas elencados pelas duplas que apresentaram as oficinas nos quatro dias da VII Semana de Língua e Literatura, tanto nas abordagens linguísticas quanto literárias. Ao contrário, notamos que grande parte desses assuntos, e especialmente a abordagem destinada a eles, foi recebida com ares de novidade, o que é positivo em termos de autocrítica – demonstrando nossos acertos nas escolhas dos conteúdos –, mas que também evidencia as muitas lacunas que ainda permanecem na educação básica, por uma série de fatores que não analisaremos profundamente neste artigo.

Outra vivência enriquecedora, é importante ressaltar, foi poder prestigiar a atuação dos colegas, o que funcionou como um momento de compartilhamento de experiências, sentimentos e anseios. Ao longo dos meses, as duplas acompanharam de perto o desenvolvimento das atividades por parte dos demais companheiros de sala e, em vários encontros presenciais, debateram entre si a respeito da construção da programação da Semana e de outras ações. Essa proximidade, antes de gerar qualquer ambiente de disputa ou rivalidade, tornou o semestre mais produtivo e gerou bons frutos, como já destacamos no caso das oficinas apresentadas pelos universitários.

A responsabilidade de estar na linha de frente de um evento deste nível, dando os primeiros passos na construção da relação professor-aluno, ao mesmo tempo em que gera uma inevitável sensação de insegurança, também fortalece o nosso entendimento de que a transformação social que tanto almejamos só irá ocorrer por meio da Educação. Aqui, é extremamente essencial valorizar a extensão como parte fundamental deste processo, pois é a partir dela que as instituições de ensino "saem" da área restrita das salas de aula e alcançam diretamente a comunidade na qual estão inseridas, propondo uma integração que tende a estabelecer laços de cooperação mútua.

Com certeza, saímos deste breve – mas profundo – projeto transformados positivamente. E podemos dizer isso tanto pela acolhida com que fomos recebidos durante nossas apresentações como pela liberdade e motivação que, antes disso, tivemos em meio à elaboração da atividade. Um dos aspectos que merece destaque nesse quesito foi justamente a possibilidade de os estagiários elegerem, dentro da proposta da Semana, obviamente, o assunto que mais lhes agradasse para ser abordado em suas oficinas. Assim, ao mesmo passo em que foi permitido dar vazão às ideias dos acadêmicos, também se atribuiu a eles uma carga de responsabilidade compatível com o "papel" que viriam a desempenhar.

Relato de experiência: o estágio e a extensão na 7ª Semana de língua e literatura do IFRS Campus Bento Gonçalves

Por fim, mesmo considerando que ainda enfrentamos, no momento da realização do evento, uma retomada pós-pandemia, parece ficar claro que o contato presencial supera consideravelmente as alternativas tecnológicas que, em tese, permitiriam até mesmo atingir um público mais elevado e diverso. A facilidade de interação e a proximidade entre o público e os oficinairos demonstraram como esse contato pode facilitar a ampliação dos debates, o esclarecimento de dúvidas e o próprio aprimoramento dos jovens como indivíduos questionadores de sua realidade e dos conteúdos aos quais são submetidos. Vida longa à Semana de Língua e Literatura do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 26 jul. 2022.

DE MEDEIROS, Márcia Maria. **A extensão universitária no Brasil-um percurso histórico**. Barbaquá, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2017.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão Universitária. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. – Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS. **Projeto Pedagógico Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa**. Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/08/PPC_Letras_BG_com_Anexos_2017.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

Recebido em: 07/09/2022

Aceito em: 23/10/2023